Departamento de Estado dos EUA

**Centro de Engajamento Global**

Relatório Especial do GEC

# Mídia financiada pelo Kremlin: o papel da RT e da Sputnik no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia

Janeiro de 2022

# Índice


Sumário executivo . . . . . .3

Introdução . . . . . .5

Estrutura organizacional e falta de transparência da RT e da Sputnik . . . . . .8

Envolvimento do governo russo na RT e na Sputnik . . .8

Estrutura organizacional . . . . . .10

Finanças . . . . . .11

Falta de Objetividade da RT e da SPUTNIK . . . . . .12

Reconhecimento da perspectiva pró-Kremlin . . . . . .12

O papel da RT e da Sputnik no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia . . . . . .14

Conexão com a influência cibernética Operações . . . .15

Conexão com sites intermediários (proxy) . . . . . .16

RT, Sputnik, sites intermediários (proxy) News Front e a Fundação para Proteção dos Valores Nacionais . . . . .16

Sputnik e o site intermediário (proxy) New Eastern Outlook (NEO) . . . . . .17

O papel da RT e da Sputnik na disseminação de desinformação e propaganda sobre a Covid-19 . . . . . .18

Conclusão . . . . . .20

Anexo 1: Meios de comunicação financiados pelo governo russo . . . . . .21

Rossiya Segodnya . . . . . .21

Sputnik . . . . . .21

RIA Novosti . . . . . .21

TV-Novosti . . . . . .22

RT (anteriormente Russia Today) . . . . . .22

Ruptly . . . . . .25

Maffick . . . . . .25

Anexo 2: Estudo de caso — a ocupação da Crimeia pela Rússia em 2014 . . . . . .26

Negação do envolvimento militar russo . . . . . .27

Fascismo e neonazismo . . . . . .27

Cobertura da queda do MH17 . . . . . .28

Público-alvo da RT para conteúdo focado na Ucrânia . . . . . .28

Esforços de acompanhamento e elogios de Putin . . . .29

Anexo 3: Estudo de caso — abate do caça-bombardeiro russo SU-24 em 2015 . . . . . .30

Cobertura ampla antes do abate . . . . . .30

Cobertura se torna hostil para refletir a linha do Kremlin . . . . . .30

De volta ao normal . . . . . .32

Anexo 4: Estudo de caso — mobilização militar russa na fronteira ucraniana na primavera de 2021 . . . .32

Retorno de narrativas desenvolvidas em 2014 . . . . . .32

Falsa narrativa um: os Estados Unidos e o apoio da Otan à integridade territorial da Ucrânia aumentaram as tensões . . . . . .32

Falsa narrativa dois: a Ucrânia tem um grave problema nazista/fascista . . . . . .33

Falsa narrativa três: Forças Armadas ucranianas ferem crianças intencionalmente . . . . . .33

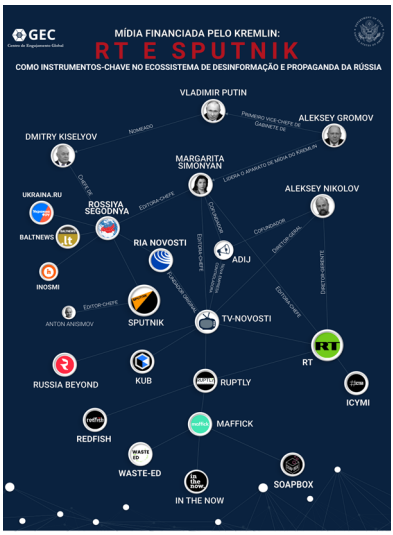
Reportagem unilateral e desinformação flagrante . .34

Notas finais . . . . . .35


Feição

07

RT AND SPUTNIK COMO INSTRUMENTOS-CHAVE NO ECOSSISTEMA DE DESINFORMAÇÃO E PROPAGANDA DA RÚSSIA



# Sumário executivo

Os meios de comunicação RT e Sputnik, financiados e dirigidos pelo governo russo, são elementos críticos no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia. Em um relatório de agosto de 2020, o Global Engagement Center/GEC (Centro de Engajamento Global), do Departamento de Estado dos EUA, delineou os cinco pilares do ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia. A RT e a Sputnik são mensageiros globais dirigidos e financiados pelo governo russo dentro desse ecossistema, usando o disfarce de meios de comunicação internacionais convencionais para apoiar a desinformação e a propaganda em linha com os objetivos de política externa do Kremlin. A RT e a Sputnik também interagem com outros pilares do ecossistema, ampliando as mensagens do Kremlin e o conteúdo de sites intermediários (proxy) alinhados ao Kremlin (alguns dos quais estão conectados à inteligência russa), utilizando as mídias sociais como armas e promovendo a desinformação cibernética.

A RT e a Sputnik servem principalmente como canais para os pontos de discussão do Kremlin, ao mesmo tempo em que se equiparam a organizações de mídia com financiamento público, transparentes e jornalisticamente independentes, como a Corporação Britânica de Radiodifusão (BBC) e a Voz da América (VOA). A estrutura organizacional obscura da RT e da Sputnik, e a falta de transparência financeira encobrem a verdadeira extensão do controle do governo russo sobre os processos editoriais e as decisões de pessoal dos veículos. Além disso, funcionários do governo russo e a liderança dos meios de comunicação discutiram abertamente o papel da RT e da Sputnik como ferramentas de propaganda estatal.

O papel da RT e da Sputnik como veículos de desinformação e propaganda é mais óbvio quando relatam questões de importância política para o Kremlin. Um exemplo prevalente é o uso da RT e da Sputnik pela Rússia para tentar mudar a opinião pública sobre a Ucrânia na Europa, nos Estados Unidos e até na América Latina. Quando a reportagem factual sobre as principais prioridades da política externa não é favorável, a Rússia usa meios de comunicação internacionais financiados pelo Estado visando injetar desinformação e propaganda pró-Kremlin no ambiente da informação.

O alcance de audiência da RT e da Sputnik é difícil de medir em parte porque a RT supostamente inflacionou suas estatísticas de transmissão no passado, mas também porque ambos os veículos operam como parte de uma rede composta por várias marcas, sites e contas de mídias sociais publicando conteúdo em vários idiomas. Apesar da inflação, pesquisadores descobriram que o alcance on-line da RT em árabe, medido em termos de acessos ao site, seguidores e curtidas nas mídias sociais e contagens de visualizações de vídeos nas mídias sociais, é comparável aos números de proeminentes meios de comunicação panárabes e à BBC em árabe. De acordo com o Atlantic Council's Digital Forensic Research Lab (Laboratório de Pesquisa Forense Digital, do Conselho do Atlântico), a RT "conquistou uma audiência significativa" na América Latina, destacando especificamente o crescimento da página da RT no Facebook durante a pandemia da Covid-19.[1] Mesmo que suas estatísticas de audiência estejam incorretas, isso não diminui sua capacidade demonstrável de desempenhar um papel fundamental na lavagem de narrativas em todo o ecossistema de desinformação

da Rússia. Além disso, pesquisas acadêmicas mostram que o conteúdo da RT tem a capacidade de mudar as opiniões de seus espectadores. Um estudo recente relatou que os consumidores americanos expostos ao conteúdo da RT são mais propensos do que aqueles não expostos a preferir que os Estados Unidos se retirem de sua posição de liderança global, mesmo quando os consumidores estão cientes de que a RT é financiada pelo governo russo.

# Introdução

A RT e a Sputnik são os principais meios de comunicação da Rússia que produzem conteúdo para o público que não fala russo. A RT, anteriormente conhecida como Russia Today (Rússia Hoje), é uma agência de notícias russa financiada e dirigida pelo governo, que começou a transmitir seu conteúdo internacionalmente em dezembro de 2005. A RT se tornou uma rede global de canais de televisão, sites e contas de mídias sociais que publicam conteúdo em inglês, espanhol, francês, árabe, alemão e russo.[2] Lançada em novembro de 2014, a Sputnik é o principal projeto voltado para o exterior da Rossiya Segodnya, agência internacional de notícias criada no fim de 2013 por um decreto do Executivo para reestruturar a mídia estatal russa.[3] A Sputnik realiza transmissões de rádio, sites e canais de mídias sociais em mais de 30 idiomas. Embora a RT não seja oficialmente parte da Rossiya Segodnya, ela é afiliada ao grupo de mídia através de Margarita Simonyan, editora-chefe da RT e da Rossiya Segodnya. Além disso, a empresa controladora da RT, a TV-Novosti, foi fundada pela RIA Novosti, e os direitos do fundador da RIA Novosti foram transferidos para a Rossiya Segodnya através do decreto do Executivo de 2013 acima mencionado.[4] Apesar dessas conexões, a RT nega qualquer associação com a Rossiya Segodnya.

A RT e a Sputnik tentam se equiparar aos principais meios de comunicação internacionais independentes e baseados em fatos — provavelmente visando aumentar seu alcance e credibilidade — e retratar quaisquer esforços para criticar suas atividades como violações da liberdade de imprensa. No entanto, a RT e a Sputnik não são transparentes e seus objetivos gerais parecem ser fundamentalmente diferentes da mídia independente. O governo russo está intimamente envolvido nas operações da RT e da Sputnik. A reportagem e a programação dos meios de comunicação apoiam abertamente as posições e políticas do Kremlin, e ambos frequentemente espalham desinformação e propaganda com o objetivo de minar sociedades democráticas baseadas em regras. Funcionários do governo russo e lideranças da RT e da Sputnik, assim como funcionários antigos e atuais dos meios de comunicação, fizeram comentários sobre as diferenças marcantes entre os meios de comunicação dirigidos e financiados pelo governo russo e organizações de mídia internacionais independentes, como BBC, RFE/RL e VOA. Além disso, as estruturas organizacionais da RT e da Sputnik são difíceis de decifrar e seus registros financeiros públicos são incompletos.

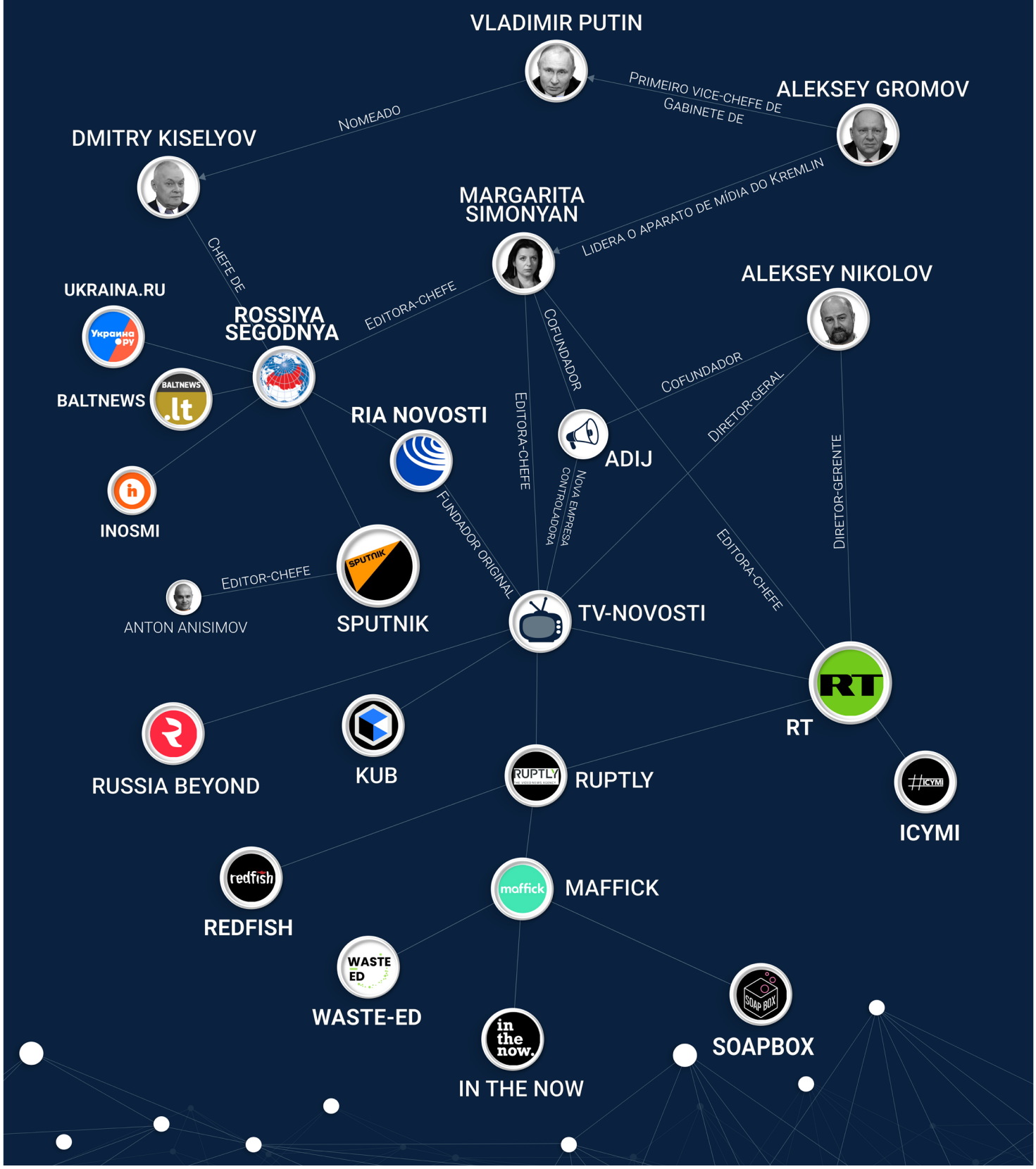
> "A RT e a Sputnik não são transparentes e seus objetivos gerais parecem ser fundamentalmente diferentes da mídia independente."

A RT e a Sputnik desempenham um papel importante no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia.[5] Elas servem como meio para o Kremlin disseminar narrativas de desinformação e propaganda para públicos fora da Rússia com o intuito de influenciar a opinião pública e a política externa em favor dos objetivos políticos do Kremlin. Existe uma relação bem documentada entre os meios de comunicação financiados pelo governo russo e outros pilares do ecossistema, como o armamento das mídias sociais, o cultivo de fontes intermediárias (proxy) e operações de influência cibernéticas. Por exemplo, a RT e a Sputnik frequentemente dão cobertura favorável a organizações como WikiLeaks, que receberam informações de hackers que trabalham para serviços de inteligência russos. Os artigos da RT e da Sputnik também costumam ter links para sites intermediários (proxy) direcionados, controlados e/ou guiados pelos serviços de inteligência russos. Além disso, a Sputnik incorporou malware (software destinado a danificar computadores) em postagens no Twitter, vinculando seus artigos com a aparente intenção de "manipular tráfego adicional da rede de usuários involuntários a fim de amplificar inorganicamente matérias que poderiam colocar em dúvida a eficácia de determinadas vacinas [contra a Covid-19]."

O trabalho da RT e da Sputnik como veículos de desinformação e propaganda é mais claro ao relatar questões importantes para o Kremlin. Os anexos deste artigo incluem três estudos de caso que ilustram o jornalismo tendencioso da RT e da Sputnik, de agenda, e mostram como os veículos injetam desinformação e propaganda do Kremlin no ambiente da informação. O primeiro estudo de caso examina as reportagens da RT durante a revolução de Maidan de 2014 e a subsequente invasão russa da Ucrânia. O segundo caso explora como a RT e a Sputnik relataram sobre a Turquia antes e depois que militares turcos derrubaram uma aeronave russa após sua incursão no espaço aéreo turco em novembro de 2015. O terceiro caso documenta a cobertura da RT e da Sputnik sobre a mobilização militar da Rússia na fronteira ucraniana na primavera de 2021. Enquanto a RT e a liderança da Sputnik indicaram que relatam histórias e pontos de vista que os principais meios de comunicação internacionais "negligenciaram", suas coberturas desses três incidentes ilustram que os meios de comunicação são canais significativos para pontos de discussão do Kremlin destinados a influenciar a opinião pública estrangeira de uma maneira que beneficie a política externa e os interesses de segurança nacional da Rússia.

GEC
Centro de Engajamento Global

# MÍDIA FINANCIADA PELO KREMLIN:
# RT E SPUTNIK
## COMO INSTRUMENTOS-CHAVE NO ECOSSISTEMA DE DESINFORMAÇÃO E PROPAGANDA DA RÚSSIA



# Estrutura organizacional e falta de transparência da RT e da Sputnik

Os líderes da RT e da Sputnik argumentam uma falsa equivalência entre seus meios de comunicação e organizações de mídia baseadas em fatos, ofuscando como os meios de comunicação espalham a desinformação do governo russo. Existem vários indicadores que mostram que a RT e a Sputnik não são análogas a meios de comunicação independentes na área de imprensa, como a BBC e a VOA. Primeiro, a RT e a Sputnik carecem das estruturas organizacionais e financeiras transparentes da BBC e da VOA. Em segundo lugar, a extensão e a natureza do envolvimento do governo nas atividades dos veículos são significativamente maiores na RT e na Sputnik. Por fim, a liderança da RT e da Sputnik reconheceu os papéis influentes que seus veículos desempenham como amplificadores de narrativas apoiadas pelo Kremlin.

> "A organização [TV-Novosti] garante a proteção de informações que constituam segredos de Estado, realiza trabalhos relacionados ao uso de segredos de Estado, e também desenvolve atividades e (ou) presta serviços na área de proteção de segredos de Estado"

## Envolvimento do governo russo na RT e na Sputnik

A RT e a Sputnik não declaram que são independentes da supervisão ou da direção editorial do governo russo. Em contraste, a VOA e a BBC têm documentos detalhando sua independência editorial em relação aos governos que as financiam. O alvará da TV-Novosti, que não está disponível on-line, carece de declarações sobre a independência editorial da organização, e a seção 3.10 do alvará aponta sua estreita ligação com o governo: "A organização [TV-Novosti] garante a proteção de informações que constituem segredos de Estado, realiza trabalhos relacionados ao uso de segredos de Estado e também realiza atividades e (ou) presta serviços no campo da proteção de segredos de Estado."[6] O alvará da Rossiya Segodnya inclui uma cláusula semelhante sobre a proteção de segredos de Estado.

Há também casos documentados de laços estreitos entre funcionários do governo russo e a RT. A editora-chefe da RT, da TV-Novosti e da Rossiya Segodnya, Margarita Simonyan, afirmou que tem uma linha de comunicação segura com o Kremlin através de um telefone amarelo para "discutir coisas secretas". Os telefones amarelos são descritos como "um sistema de comunicação direto entre os 'manipuladores' do Kremlin e os editores-chefes da mídia controlada pelo Estado."[7] Há também conexões pessoais e de pessoal entre o Kremlin e a RT. Por exemplo, o relacionamento entre Margarita e Aleksey Gromov, o primeiro vice-chefe de Gabinete do governo presidencial russo, a quem a mídia independente chama de "mestre da mídia de Putin", é bem observado. Gromov, que está sob sanções dos EUA por interferir

em uma eleição nos EUA e por seu papel na invasão da Ucrânia em 2014, foi um dos fundadores da RT, e Margarita é frequentemente chamada de sua protegida. Margarita disse que se beneficia da proteção de Gromov.[8] Aydar Aganin, diplomata de carreira do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, saiu do serviço diplomático russo para gerenciar a expansão do serviço de língua árabe da RT de 2007 a 2011. Depois de deixar a RT, ele voltou ao serviço diplomático como conselheiro sênior da Embaixada da Rússia nos Estados Unidos e, mais tarde, se tornou o chefe da Missão Russa junto à Autoridade Nacional Palestina em Ramallah.

Funcionários antigos e atuais da RT e da Sputnik também têm fornecido informações em primeira mão sobre o controle que o Kremlin tem sobre o gerenciamento e o conteúdo da RT e da Sputnik. Em um estudo notável de fevereiro de 2021, a Universidade de Oxford entrevistou 23 jornalistas anônimos atuais e ex-RT. O estudo mostrou que "o controle do governo sobre a RT inclui a contratação de gerentes, a imposição de ângulos nas matérias e, em alguns casos, a desaprovação de matérias". Um funcionário falou de capacitação para jornalistas com o objetivo de garantir que suas reportagens reflitam as posições do Kremlin. Outro compartilhou que o governo russo mantém uma equipe consultiva que supervisiona o processo de contratação da RT. Vários funcionários disseram que a RT escolhe jornalistas inexperientes para poder moldar suas percepções e limitar sua reação às decisões editoriais — alegações confirmadas por outras fontes.

Daniel Lange, ex-funcionário da RT DE (anteriormente RT Deutsch), a filial de língua alemã da RT, disse que a liderança da RT DE ordenou que ele espionasse a figura da oposição russa Aleksey Navalny enquanto Navalny estava se recuperando em um hospital de Berlim de uma tentativa de assassinato com uma arma química cometida pelo Serviço Federal de Segurança (FSB) da Rússia. Lange escreveu um livro sobre suas experiências de trabalho na RT DE, mas a livraria on-line ocidental que estava distribuindo seu livro o retirou após reclamações da RT. Outros funcionários da RT DE relataram que receberam críticas de Moscou por serem muito lentos para publicar um artigo sobre uma videoconferência de outubro de 2020 com o presidente russo Putin. A revista de notícias alemã Der Spiegel obteve documentos internos da RT DE que supostamente "mostram até que ponto os funcionários alemães são obrigados a seguir as instruções de Moscou e quão políticas são essas instruções". Por exemplo, a equipe recebeu e-mails detalhados sobre teorias da conspiração que eles poderiam promover ativamente.

Da mesma forma, um ex-correspondente da Sputnik na Casa Branca revelou a insistência de seu supervisor em pré-aprovar quaisquer perguntas que ele planejasse fazer ao secretário de Imprensa da Casa Branca. As perguntas do jornalista eram frequentemente alteradas por seu supervisor para estarem mais alinhadas com a política russa e, quando o jornalista se desviava da linha oficial, era repreendido.

O número de pessoas que se manifestaram e a semelhança de suas experiências sugerem que o governo russo influencia direta e consistentemente as reportagens da RT e da Sputnik. Depois que os funcionários da RT e da Sputnik apresentaram suas histórias, a RT começou a exigir que todos os funcionários assinassem acordos de confidencialidade.

Como exemplo da confluência direta entre as atividades da RT e seu apoio aos objetivos de política externa do Kremlin, jornalistas da RT e outros especialistas foram trabalhar em meios de comunicação estatais de Belarus depois que a equipe bielorrussa saiu em protesto contra as eleições fraudulentas de 2020. Como resultado, o estilo da mídia estatal bielorrussa mudou para se aproximar da desinformação e propaganda do estilo russo. Por exemplo, a mídia estatal bielorrussa começou a promover laços mais estreitos entre a Rússia e Belarus, e começou a usar frases de desinformação russas comuns, como "revoluções de cor" e "agente estrangeiro" em suas reportagens. Este apoio russo ao regime de Lukashenka via RT parece ser semelhante a outras formas de assistência política, financeira e militar que a Rússia forneceu para apoiar o regime.[9]

**DIFERENTEMENTE DOS PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO INTERNACIONAIS QUE SE BASEIAM EM FATOS, A RT E A SPUTNIK NÃO TÊM TRANSPARÊNCIA FISCAL**

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional e a hierarquia de gestão da RT e da Sputnik são obscuras. Embora em janeiro de 2022, o site da Sputnik liste Anton Anisimov, que trabalhou anteriormente para a RT, como editor-chefe, não há mais informações sobre a estrutura da gestão. Até dezembro de 2021, Rossiya Segodnya, empresa controladora da Sputnik, mostrava apenas Dmitriy Kiselyov como diretor-geral e Margarita Simonyan como editora-chefe. Rossiya Segodnya criou recentemente uma página de gerenciamento que lista alguns dos funcionários sêniores em seus meios de comunicação, mas ainda não fornece detalhes sobre como os meios de comunicação são gerenciados. Por outro lado, o site da RT lista apenas Margarita Simonyan como editora-chefe e Aleksey Nikolov como diretor administrativo, mas nenhum outro gerenciamento. A organização que opera a RT, a TV-Novosti, lista Aleksey Nikolov como diretor-geral e Margarita Simonyan como editora-chefe de documentos do governo.[10] Dos funcionários listados, parece que alguns trabalham tanto para a RT quanto para Rossiya Segodnya, apesar de as organizações alegarem serem separadas. Em alguns casos, funcionários sêniores alternam entre os diferentes meios de comunicação e Rossiya Segodnya.[11] O fato de que certos indivíduos parecem trabalhar para mais de um veículo de cada vez — e alternam entre as organizações — indica uma conexão, pelo menos via pessoal.

Em contraste, os meios de comunicação independentes e que se baseiam em fatos aos quais a RT e a Sputnik se comparam incorretamente, sejam privados ou financiados pelo governo, são consistentemente mais transparentes sobre sua estrutura organizacional e hierarquia de gerenciamento.[12] A maioria fornece documentos detalhados sobre como suas organizações são administradas, a estratégia das empresas e as listas de membros do conselho e da administração superior.[13] Quando os organogramas de meios de comunicação como VOA e BBC são examinados, as estruturas organizacionais se encontram prontamente aparentes. Por exemplo, cada site mostra claramente a hierarquia de liderança e outros funcionários importantes.

## Finanças

Diferentemente dos principais meios de comunicação internacionais que se baseiam em fatos, a RT e a Sputnik carecem de transparência fiscal. Elas não publicam planilhas de orçamento público ou relatórios financeiros anuais detalhados, e o público deve confiar em estimativas vagas ocasionalmente anunciadas pelo governo russo. A quantidade limitada de informações que elas fornecem sobre orçamentos e despesas é difícil de rastrear e geralmente inclui números conflitantes.

O site da RT tem apenas informações orçamentárias limitadas, não verificáveis e contraditórias. O orçamento de 2015 da RT, de acordo com seu site, foi de 13,85 bilhões de rublos (cerca de US$ 220 milhões em taxas de câmbio de 2015). No entanto, em uma entrevista de 2015 à mídia independente russa Dozhd TV, Margarita disse que o orçamento para aquele ano era de 18 bilhões de rublos. O site da RT afirma que seu orçamento de 2016 foi de US$ 275 milhões (17 bilhões de rublos), enquanto um vídeo publicado pela RT contradiz essa informação, alegando que seu orçamento de 2016 foi de US$ 300 milhões (21 bilhões de rublos).[14] Em 2019, a RT anunciou em seu canal Telegram que o orçamento da RT e Rossiya Segodnya com financiamento federal foi de US$ 440 milhões, mas o número oficial do orçamento federal para 2019 foi de US$ 430 milhões. Embora os funcionários às vezes arredondem os números ao descrever os orçamentos, essas discrepâncias são significativas.

A liderança de ambas as organizações russas provavelmente está ciente das questões fiscais e é deliberadamente seletiva e ofuscante. Como editora-chefe da RT e da TV-Novosti, Margarita preside o comitê de orçamento, de acordo com o alvará da TV Novosti. O mais recente relatório de 2019 da TV-Novosti ao Ministério da Justiça da Rússia, documento anual obrigatório para todas as organizações sem fins lucrativos, consistia em apenas dois números: a quantia de dinheiro recebida do governo e a quantia gasta na criação de conteúdo de mídia de massa e sua distribuição global. Em 2020 e 2021, a TV-Novosti não publicou os relatórios obrigatórios do Ministério da Justiça sobre seu orçamento.[15] O governo russo fornece números orçamentários oficiais para a TV-Novosti e a Rossiya Segodnya, mas devido a discrepâncias e falta de detalhes, é difícil para pesquisadores e empresas de auditoria verificar os níveis reais de apoio financeiro para cada estabelecimento. Isso vale especialmente para a Sputnik, que recebe parte do orçamento da Rossiya Segodnya, mas não divulga quanto.

Em comparação, a BBC publica um relatório financeiro anual detalhado. Seu relatório 2019-2020 inclui informações sobre salários, despesas, classificações de desempenho etc. A Agência dos EUA para Mídia Global (USAGM), a organização de financiamento e supervisão da VOA e da Radio Free Europe/Radio Liberty/RFE/RL (Rádio Europa Livre/Rádio Liberdade), também publica um relatório anual, um relatório de desempenho e prestação de contas (que inclui 45 páginas sobre as finanças da organização) e uma justificativa de orçamento do Congresso de 171 páginas. A Deutsche Welle, financiada pelo governo alemão, publica informações igualmente transparentes sobre seu desempenho e orçamento.

# Falta de Objetividade da RT e da SPUTNIK

A editora-chefe da RT, Margarita Simonyan, frequentemente argumenta publicamente que é impossível criar notícias justas e equilibradas, e a RT deve apresentar a perspectiva do governo russo. Quando perguntada em uma entrevista em abril de 2012 como ela equilibra os interesses do Estado com a objetividade jornalística, Margarita respondeu: "Como todos os outros canais, não há objetividade (...) quando a Rússia está em guerra, estamos, é claro, do lado da Rússia."[16] O UK Office of Communications/ OfCom (Escritório de Comunicações do Reino Unido) multou a RT por violar as regras de imparcialidade com base em sua reportagem sobre a Ucrânia e durante o envenenamento de Sergei Skripal e sua filha em 2018, com uma arma química, pela Rússia.

" A arma da informação é, claro, usada em momentos críticos, e a guerra é sempre um momento crítico. E estamos em guerra. Essa é uma arma como qualquer outra." - Margarita Simonyan

Outros funcionários da RT e da Sputnik compartilham a visão de Margarita de que jornalismo de alta qualidade e imparcial não é o objetivo da mídia. Dmitriy Kiselyov, que sofreu sanções da UE em 2014 por ações relacionadas à Ucrânia, também disse: "A objetividade é um mito (...) Se falarmos sobre política editorial, é claro, eu certamente gostaria que ela fosse associada ao amor pela Rússia." Em um discurso para jovens jornalistas, o editor-chefe da Sputnik, Anton Anisimov, declarou: "Uma coisa que estamos dizendo a todos os aspirantes a jornalistas que chegam dizendo que querem trabalhar para a Sputnik, certifiquem-se de que suas crenças estão de acordo com o que fazemos. Caso contrário, você terá algum tipo de conflito interno porque será [pago] por fazer algo em que realmente não acredita."[17]

## Reconhecimento da perspectiva pró-Kremlin

Apesar das alegações a seus telespectadores de que os meios de comunicação são fontes de notícias legítimas, tanto os funcionários do governo russo quanto a liderança dos meios de comunicação já reconheceram que a RT e a Sputnik amplificam as comunicações oficiais do governo por meio de reportagens unilaterais com o objetivo de influenciar os espectadores a apoiar as políticas do Kremlin. Alguns exemplos desses reconhecimentos são os seguintes:

*Presidente da Rússia*

Em uma entrevista de junho de 2013 nos estúdios da RT em Moscou, o presidente Putin declarou que via a RT como um "canal de notícias absolutamente independente", mas "o canal é financiado pelo governo, então não pode deixar de refletir a posição oficial do governo russo sobre os eventos em nosso país e no resto do mundo, de uma forma ou de outra".

*Editora-chefe da RT e da Rossiya Segodnya*

Em uma entrevista em março de 2013, a editora-chefe da RT e da Rossiya Segodnya, Margarita

Simonyan, comparou a RT a militares, dizendo: "A arma da informação é, claro, usada em momentos críticos e a guerra é sempre um momento crítico. E estamos em guerra. Essa é uma arma como qualquer outra."[18] Margarita também reconheceu que a estratégia da RT é construir uma audiência e explorá-la quando politicamente necessário. Na mesma entrevista, ela disse: "quando [o público] for útil para nós, ou talvez nunca seja útil, mas quando for útil, essas pessoas já vão estar nos assistindo".[19] A missão autodescrita da RT de oferecer uma perspectiva alternativa, abreviada por seu slogan "Question More" (Questione Mais), se materializou pela primeira vez depois que a RT se reformulou em 2009 com a ajuda de uma empresa de relações públicas. Margarita atribui à guerra entre a Rússia e a Geórgia de 2008 a formação de suas opiniões sobre como a RT precisava evoluir para atrair o público não russo. O propósito inicial do canal era mostrar a cultura russa e melhorar a imagem global da Rússia. Margarita disse em uma entrevista de 2012 que limitar o canal a tópicos russos limitava o apelo da RT ao público estrangeiro, então o canal mudou seu foco conforme necessário.

Em novembro de 2021, em resposta às notícias de que a All-Russia State Television and Radio Broadcasting Company/VGTRK (Companhia Estatal de Televisão e Radiodifusão de Toda a Rússia) demitiu funcionários por expressar opiniões de oposição, Margarita afirmou que "nós também sempre fizemos isso, estamos fazendo e continuaremos a fazendo."[20]

*Diretor-geral da Rossiya Segodnya e da RIA Novosti*

Após o decreto do Executivo de Putin em 2013 reestruturar a mídia estatal russa, o novo diretor-geral da RIA Novosti, Dmitriy Kiselyov, compartilhou sua visão sobre o futuro da agência com jornalistas da equipe. Ele disse: "Somos apoiados pela equipe presidencial e pelo governo. Vocês sabem, há liberdade de expressão em nosso país. Mas a época do jornalismo imparcial acabou. A objetividade é um mito que nos foi oferecido; nos foi imposto. Eu mesmo seguia esses princípios, mas passei por uma evolução interna."

*Editor-chefe da Sputnik*

Quando perguntado, durante uma sessão de capacitação para jornalistas em 2016, se a Sputnik promove o ponto de vista do Kremlin, o editor-chefe da Sputnik, Anton Anisimov, disse: "Chame isso de propaganda, se quiser". Anisimov também explicou que seus funcionários viam o trabalho deles como parte de uma guerra de comunicação global: "Em nossa redação, meus colegas às vezes esbravejam como se estivessem numa guerra de comunicação. Tipo: 'Sim, vamos pegá-los!' Mas eu não me preocupo com isso."

Apesar de se compararem publicamente com meios de comunicação internacionais como BBC, Deutsche Welle (DW) e Voice of America/VOA (Voz da América), as declarações da liderança da RT, da Sputnik e do governo russo indicam claramente que essas empresas trabalham em apoio às políticas e objetivos do Kremlin.

# O papel da RT e da Sputnik no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia

O ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia é a coleção de canais e plataformas de comunicação oficiais, intermediárias (proxy) e não atribuídas que a Rússia usa para criar e amplificar narrativas. O ecossistema é composto por cinco pilares principais: 1) comunicações oficiais do governo; 2) mensagens globais financiadas pelo Estado; 3) cultivo de fontes intermediárias (proxy); 4) armamento das mídias sociais; e 5) desinformação cibernética. O ecossistema reflete tanto as fontes de desinformação e propaganda quanto as táticas que esses canais usam.

Como entidades do segundo pilar, a RT e a Sputnik desempenham um papel importante dentro do ecossistema como meios de comunicação financiados pelo governo que proliferam narrativas do Kremlin para públicos estrangeiros.

A RT e a Sputnik não funcionam em um vácuo dentro do ecossistema de desinformação e propaganda. Cada pilar tem o potencial de criar uma desinformação ou uma narrativa que os outros pilares captam, modificam e amplificam. Essas relações têm um efeito multiplicador de mídia que aumenta o alcance e a ressonância de cada pilar. O efeito multiplicador de mídia pode criar tempestades de desinformação com efeitos potencialmente perigosos.

Os meios de comunicação financiados e dirigidos pelo governo da Rússia estão influenciando efetivamente as convicções políticas dos espectadores. Um artigo de fevereiro de 2021 de Erin Baggott Carter e Brett L. Carter sobre Estudos de Seguranças mostrou pela primeira vez que a RT convence alguns americanos a preferir que os Estados Unidos se retirem de sua posição de liderança global. Em média, os consumidores de mídia americanos expostos ao conteúdo da RT são 15% menos propensos a apoiar uma política

externa ativa, 20% mais propensos a acreditar que os Estados Unidos estão fazendo muito para resolver problemas globais e 10% mais propensos a valorizar interesses nacionais percebidos sobre os interesses dos aliados dos EUA. O estudo mostrou que informar às pessoas que o governo russo financia a RT não fez as opiniões dos participantes retomarem às suas perspectivas anteriores.

## Conexão com a influência cibernética Operações

Além de amplificar as narrativas do Kremlin, a RT e a Sputnik facilitam e se envolvem em operações de influência cibernéticas em estreita coordenação com outros pilares do ecossistema de informações. A RT e Margarita têm uma relação próxima com Julian Assange, fundador do WikiLeaks. A comunidade de inteligência dos EUA "avaliou com muita segurança que a GRU [inteligência militar russa] transmitiu o material que adquiriu do DNC [Comitê Nacional Democrata] e de altos funcionários democratas ao WikiLeaks". Em janeiro de 2012, a RT anunciou que transmitiria o programa de entrevistas de Assange e que "o executivo do setor de notícias da RT, Nikolay Bogachikhin, conversou com Assange para garantir o show". De acordo com um relatório da comunidade de inteligência dos EUA de 2017, Margarita e Bogachikhin visitaram Assange na Embaixada do Equador em 2013. A estreita relação entre RT e WikiLeaks é notada pelo fato de que a RT tuitou pelo menos duas vezes sobre novas revelações do WikiLeaks antes que o próprio WikiLeaks fizesse qualquer anúncio. A RT e a Sputnik, assim como sites intermediários (proxy), em seguida amplificaram e cobriram favoravelmente as informações vazadas. O relatório de 2019 do Democratic National Committee/DNC (Comitê de Inteligência do Senado dos EUA) sobre medidas ativas russas nas eleições gerais de 2016 dos EUA citou vários exemplos do GRU se comunicando com o WikiLeaks sobre o DNC através de identidades falsas. O relatório afirmou que essa relação é "parte da estratégia geral do governo russo de usar sua mídia controlada pelo Estado para minar as instituições democráticas dos EUA".

Em setembro de 2020, a Federation of American Scientists/FAS (Federação de Cientistas Americanos) informou que o site em espanhol da Sputnik estava no centro de uma rede de sites que hospedam arquivos de malware. O malware estava vinculado a histórias postadas no Twitter sobre uma pausa nos testes da vacina Oxford-AstraZeneca na época. A FAS afirmou que "a inserção de malware nesses sites pode oferecer oportunidades para os criminosos manipularem tráfego adicional da internet para usuários incautos, a fim de amplificar inorganicamente artigos que possam colocar em dúvida a eficácia de vacinas específicas". Tanto a RT quanto a Sputnik promoveram teorias de conspiração de vacinas e amplificaram casos de reações adversas a vacinas de origem americana, britânica e europeia, muitas vezes com manchetes enganosas ou contexto impreciso. Da mesma forma, o Facebook encontrou funcionários da Sputnik envolvidos em um comportamento inautêntico coordenado usando páginas e contas para se representar on-line em páginas de notícias independentes e páginas de interesse geral. Nesses casos, três pilares do ecossistema da Rússia, mensagens globais financiadas pelo Estado, armamento das mídias sociais e desinformação cibernética, trabalharam juntos para ampliar a cobertura negativa e a desinformação destinada a prejudicar aqueles que são percebidos como adversários da Rússia.

**Tanto a RT quanto a Sputnik têm promovido teorias de conspiração de vacinas e amplificado casos de reações adversas a vacinas de origem americana, britânica e europeia, muitas vezes com manchetes enganosas ou contexto impreciso.**

## Conexão com sites intermediários (proxy)

Outro pilar do ecossistema é o cultivo e uso de fontes intermediárias (proxy). Um site intermediário (proxy) é um porta-voz não oficial que promove desinformação e propaganda. No contexto da desinformação e propaganda russas, alguns sites intermediários têm links diretos para o governo russo, alguns estão enredados no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia, e outros são mais frouxamente conectados através das narrativas que promovem. As conexões são intencionalmente obscuras. Esses sites atuam como tecido conjuntivo entre os pilares, gerando ou lavando narrativas de desinformação e propaganda. A RT e a Sputnik têm relacionamentos mutuamente benéficos com escritores de sites intermediários (proxy), incluindo Finian Cunningham, Pepe Escobar e Christopher Black.[21] Vários desses sites para os quais esses escritores criam conteúdo são dirigidos, controlados e/ou guiados por serviços de inteligência russos.

## RT, Sputnik, sites intermediários (proxy) News Front e a Fundação para Proteção dos Valores Nacionais

RT A RT e a Sputnik citam e reportam regularmente conteúdo do site intermediário (proxy) News Front, um canal de propaganda e desinformação baseado na Crimeia, guiado pelo FSB e que sofreu sanções por parte do Departamento do Tesouro dos EUA por suas conexões com a inteligência russa.[22] O site News Front tem um papel importante dentro do ecossistema russo de desinformação e propaganda e visa espalhar narrativas de desinformação na mídia não russa. Em uma entrevista à Sputnik em maio de 2020, o chefe da News Front, Konstantin Knyrik, acusou de censura empresas independentes de mídias sociais, que anteriormente haviam removido as contas da News Front por usar táticas manipuladoras. A atividade de mídias sociais da News Front "dependia de uma combinação de contas autênticas, duplicadas e falsas (...) posando como entidades de notícias independentes", de acordo com o Facebook.

O DFRLab analisou a remoção de páginas no Facebook e contas afiliadas ao News Front e descobriu que as páginas em espanhol do News Front amplificavam fortemente o conteúdo de meios de comunicação controlados pelo governo russo, incluindo a RT e a Sputnik.23 A RT ampliou o pedido de Knyrik para que o governo russo retaliasse as empresas de mídia social, descrevendo as medidas contra a manipulação de plataformas sociais como um ataque à "mídia alternativa" e repetindo as queixas do Ministério das Relações Exteriores da Rússia sobre suposta discriminação contra mídias de língua russa no YouTube.

Aleksandr Malkevich, cidadão russo envolvido na disseminação de desinformação pró-russa no exterior, também participou da entrevista da Sputnik em maio de 2020 com Knyrik. Os Estados Unidos aplicaram sanções a Malkevich duas vezes: primeiro, como gerente do canal de desinformação USA Really e,

posteriormente, como fundador da Foundation for National Values Protection/FZNC (Fundação para Proteção dos Valores Nacionais). Ambas as entidades estão associadas ao oligarca russo Yevgeniy Prigozhin, que sofreu sanções por parte dos EUA e financia operações globais de influência maligna em nome do Kremlin. De acordo com o Departamento do Tesouro dos EUA, Malkevich e News Front coordenam atividades de desinformação.

A "especialista" da FZNC Maria Butina, que também apresenta um dos programas atuais da RT no YouTube, se declarou culpada de "uma acusação de conspiração para atuar como agente russa nos EUA sem se registrar no Departamento de Justiça" em dezembro de 2018. De acordo com a NPR, Maria "conspirou com Aleksandr Torshin, funcionário do governo russo, a fim de coletar informações e abrir linhas de comunicação não oficiais com americanos influentes e poderosos, e usar essas conexões em benefício da Rússia". Ela agora também é membro do Parlamento russo, representando o partido Rússia Unida, do presidente Putin. A RT e a Sputnik amplificam regularmente as declarações de Maria demonizando os Estados Unidos, incluindo alegações de que ela foi processada por causa da cor de seu cabelo, que foi escravizada ou que as autoridades americanas "encheram" as prisioneiras com hormônios para transformá-las "em monstros obesos" para impedir que elas fizessem rebeliões.

> Os esforços da RT e da Sputnik visando minar a confiança do público nas vacinas americanas e europeias contra a Covid-19, ao mesmo tempo em que promovem as vacinas russas, são contraproducentes e prejudiciais à saúde e ao bem-estar geral de todos os públicos globais.

## *Sputnik e o site intermediário (proxy) New Eastern Outlook (NEO)*

A Sputnik também apresentou conteúdo de outro site intermediário (proxy) russo, o New Eastern Outlook (NEO). NEO é uma publicação pseudo-acadêmica dirigida e controlada pelo Russian Foreign Intelligence Service/SVR (Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia). Além de disseminar narrativas distorcidas em apoio aos objetivos estratégicos mais amplos do Kremlin, espalha desinformação e propaganda com o objetivo de minar a confiança nas vacinas contra a Covid-19 de EUA, Reino Unido e Europa. O NEO combina visões de acadêmicos russos pró-Kremlin com os de teóricos da conspiração e críticos da política dos EUA. Alguns exemplos da Sputnik amplificando o conteúdo NEO são:

- Em 2015, a Sputnik fez a cobertura de pelo menos dois artigos do NEO acusando os Estados Unidos de proteger e apoiar jihadistas no Oriente Médio.
- Em 2016, a Sputnik Turquia fez a cobertura de pelo menos dois artigos do NEO: um ampliou a desinformação do NEO acusando a Otan e Kiev de apoiar o fascismo, enquanto outro fez uma

reportagem sobre um artigo do NEO sugerindo que a mídia "ocidental" encobre deliberadamente as violações dos direitos humanos no Oriente Médio.

- Em 2017, a Sputnik publicou um artigo da NEO alegando que a UE e a Otan falharam nos países do bloco oriental, que agora estão se voltando para a Rússia em busca de apoio.
- Em 2018, a Sputnik Turquia espalhou desinformação por oficiais militares russos alegando falsamente que os Estados Unidos testaram substâncias tóxicas sob o pretexto de testes de drogas em pessoas na Geórgia e citou um artigo da NEO para apoiar essa alegação fabricada.
- Em 2019, a Sputnik Mundo citou um artigo do NEO alegando que uma busca de lítio nos EUA estava por trás de um golpe na Bolívia.

## O papel da RT e da Sputnik na disseminação de desinformação e propaganda sobre a Covid-19

A RT e a Sputnik têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de desinformações relacionadas à Covid-19. Suas reportagens têm promovido teorias da conspiração e semeado desinformação sobre as vacinas ocidentais, ao mesmo tempo em que promoviam a vacina Sputnik V, fabricada na Rússia. A promoção por parte da RT e da Sputnik acerca de narrativas de desinformação relacionadas à Covid-19 também tenta minar a confiança entre os cidadãos e seus governos. Por exemplo, a RT apresentou histórias sobre supostas divisões entre aliados europeus durante a pandemia e destacou protestos anti-Covid-19 contrariando medidas de saúde do governo em Alemanha, Itália, Áustria e Holanda como atos de "desobediência civil". A Sputnik França afirmou que a gestão da pandemia e da distribuição de vacinas feita pela União Europeia foi um desastre. A World Health Organization/WHO (Organização Mundial da Saúde) suscitou preocupação sobre uma "infodemia" de desinformação em torno da pandemia da Covid-19, alertando que a rápida disseminação de desinformação e mentiras nocivas "corrói a própria coesão social que sustenta os sistemas e as instituições de saúde que apoiam o bem-estar."

As narrativas da RT e da Sputnik minando as vacinas contra a Covid-19 americanas e europeias enquanto promovem vacinas russas são contraproducentes e prejudiciais à saúde pública global. De acordo com vários estudos, a cobertura sobre Covid-19 da RT direcionada ao público estrangeiro difere significativamente de sua cobertura em russo. A análise da RFE/RL mostrou que "quando se trata de mensagens sobre Covid-19, a RT (...) diz todas as coisas certas sobre prevenção, a importância das máscaras e vacinação para seu público de língua russa, mas divulga teorias da conspiração e falsidades sobre coronavírus em suas plataformas de língua estrangeira, em inglês, alemão, francês, espanhol e árabe." O canal on-line independente em russo Meduza descreveu a diferença na cobertura como "mundos à parte", alegando que os oponentes russos da vacina produzida pelo país costumam usar o conteúdo em idioma estrangeiro da RT para justificar seus pontos de vista. Meduza destacou o papel particularmente notório da RT DE na promoção de "informações não científicas sobre a Covid-19" e no fornecimento de uma plataforma para "convidados que são abertamente hostis à própria ideia de vacinação". A Novaya

Gazeta, que investigou a RT França, chegou a conclusões semelhantes, demonstrando como o canal se concentrava em criticar as restrições relacionadas à pandemia de Covid-19 no exterior, ignorando ou aprovando restrições comparáveis impostas por autoridades russas no mercado interno. Em setembro de 2021, o YouTube excluiu duas contas associadas à RT DE por violar a política de desinformação sobre Covid da empresa. Em dezembro de 2021, o YouTube derrubou novamente um canal afiliado à RT DE que a RT criou na tentativa de contornar as exclusões de setembro. Em resposta às eliminações, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia espalhou desinformação culpando as autoridades e a mídia alemãs por supostamente conspirarem contra a RT DE e ameaçou jornalistas alemães na Rússia dizendo: "Certamente haverá uma resposta adequada da Rússia. Há muitos jornalistas alemães trabalhando lá que atualmente estão muito confortáveis."

# Conclusão

O governo russo tenta obscurecer o papel da RT e da Sputnik como instrumentos-chave de desinformação e propaganda de Estado. O Kremlin alega uma falsa equivalência entre a RT e a Sputnik, que são dirigidas pelo Estado, e outras organizações de mídia com financiamento público, transparentes e jornalisticamente independentes, mas as diferenças são gritantes. As autoridades russas estão significativamente envolvidas no processo de tomada de decisão relacionado aos funcionários e às políticas editoriais das agências de notícias. Além disso, a RT e a Sputnik são muito menos transparentes sobre sua gestão e estruturas financeiras do que a mídia internacional financiada publicamente. Mais importante ainda, a RT e a Sputnik desempenham um papel importante no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia como canais globais para as falsas alegações do Kremlin e ao interagir com outros pilares importantes do ecossistema.

Informações de código aberto não sigilosas que ilustram as atividades da RT e da Sputnik estão prontamente disponíveis para governos e o público em geral. Esses meios de comunicação não são comparáveis aos meios de comunicação internacionais independentes. Em vez de fornecer relatórios objetivos e baseados em fatos, a RT e a Sputnik operam como mensageiros globais de desinformação e propaganda do governo russo financiados pelo Estado. O Kremlin usa esses meios de comunicação na tentativa de obter vantagem política quando a Rússia não se beneficia da verdade. Os estudos de caso deste relatório incluídos como anexos demonstram como o Kremlin usou esses meios para interferir nas eleições, minar a democracia e ameaçar a ordem internacional baseada em regras.

# Anexo 1: Meios de comunicação financiados pelo governo russo

O sumário abaixo descreve as relações entre os vários meios de comunicação financiados pelo governo russo.

**Rossiya Segodnya** :Em 9 de dezembro de 2013, o presidente Putin emitiu um decreto do Executivo liquidando a agência de informação estatal russa RIA Novosti e a emissora de rádio estatal russa Golos Rossii (Voz da Rússia, em tradução livre). O decreto estipulava que toda a propriedade das entidades dissolvidas seria transferida para a recém-formada agência de notícias internacional estatal Rossiya Segodnya (Russia Today em tradução livre, mas é separada da RT), cujo objetivo declarado é fornecer informações sobre a política estatal e a vida pública na Rússia para o público no exterior. De acordo com o decreto, todos os direitos de fundador da RIA Novosti para as várias organizações que ela criou, como a TV-Novosti, também foram transferidos para a Rossiya Segodnya. Rossiya Segodnya é a empresa controladora da Sputnik, a RIA Novosti (reconstituída — veja abaixo) e a TV-Novosti, por relação com a RIA Novosti. Em 2013, a RT alegou que a Rossiya Segodnya "não será de forma alguma relacionada ao canal de televisão RT".

Liderança: Dmitriy Kiselyov — diretor-geral; Margarita Simonyan — editora-chefe; Galina Kozhina — primeira diretora-geral adjunta; Sergey Kochetkov — primeiro vice-editor-chefe[23]

**Sputnik** :A Sputnik é o principal projeto/marca da Rossiya Segodnya voltado para o público estrangeiro. A agência de notícias executa transmissões de rádio, sites e canais de mídias sociais em mais de 30 idiomas. É o substituto do serviço de notícias internacionais da RIA Novosti e Golos Rossii após o decreto do Executivo de 2013 que liquidou os dois. O site da Rossiya Segodnya afirma que a Sputnik foi criada em novembro de 2014 "com a participação de Margarita Simonyan". Às vezes Margarita é referida como editora-chefe da Sputnik; no entanto, o site da Sputnik não a lista como funcionária. Portanto, esse link é provavelmente feito devido ao seu papel como editora-chefe da controladora Rossiya Segodnya.

Liderança: Anton Anisimov — editor-chefe; Andrey Blagodyrenko — chefe da Sputnik em países vizinhos da Rússia; Tural Kerimov — chefe da Sputnik em países não pertencentes à CEI; Aleksey Orlov — chefe da Sputnik para o público de língua russa.

**RIA Novosti** :Originalmente uma agência de notícias estatal fundada em 1941, mas liquidada em 2013 por um decreto do Executivo. Rossiya Segodnya manteve o nome RIA Novosti e a reestruturou para ser o principal projeto/marca da Rossiya Segodnya visando o público doméstico.

Liderança: Dmitriy Kiselyov — diretor-geral; Margarita Simonyan — editora-chefe; Dmitriy Gornostayev — chefe da Ria Novosti; Anna Gavrilova — chefe do site ria[.]ru

**TV-Novosti** :Fundada em abril de 2005 pela RIA Novosti, a agência internacional de informação estatal russa. É a empresa controladora da RT. Além da RT, a TV-Novosti opera a agência de notícias em vídeo Ruptly, o site multilíngue Russia Beyond (anteriormente Russia Beyond the Headlines) e o site em russo KUB. De acordo com o meio de comunicação independente Proekt, o filho de Alexsey Gromov, também chamado Alexsey Gromov, é o gerente da KUB.

Liderança: Aleksey Nikolov — diretor-geral; Margarita Simonyan — editora-chefe. De acordo com um documento do governo russo de 2021, a TV-Novosti tem uma nova empresa controladora a partir de agosto de 2020: a Association for the Development of International Journalism/ADIJ (Associação para o Desenvolvimento do Jornalismo Internacional). A ADIJ foi fundada em 2019 por Margarita, Nikolov e algumas outras pessoas físicas descritas pelo meio de comunicação independente russo Open Media como associados da RT de Margarita.

**RT (anteriormente Russia Today)** :A RT começou a transmitir em dezembro de 2005 e se desenvolveu em uma rede de canais de televisão, sites e canais de mídias sociais publicando conteúdo em inglês, espanhol, francês, árabe, alemão e russo. A RT foi criada pela TV-Novosti, que foi fundada pela RIA Novosti. A rede da RT também inclui uma agência de notícias irmã, Ruptly, que detém a totalidade da Redfish e é dona de 51% da Maffick Media GmbH, antes de se tornar uma Sociedade de Responsabilidade Limitada dos EUA. Redfish é uma [start-up] criadora de conteúdo digital voltado para a esquerda política ocidental. Maffick é uma agência de notícias que hospeda uma variedade de páginas on-line, como In The Now, SoapBox e Waste-ED.

Liderança: Margarita Simonyan — editora-chefe; Aleksey Nikolov — diretor administrativo

Embora a Rossiya Segodnya não identifique a RT como sua afiliada, as duas entidades estão vinculadas através de sua liderança compartilhada e através da RIA Novosti, a fundadora original da organização não comercial autônoma TV-Novosti, a entidade estatal russa responsável pelas transmissões mundiais da RT.

## Cronograma de crescimento da RT

2004 ▶ *Revolução Laranja na Ucrânia*

2005 ▶ Primeira transmissão em inglês

2007 ▶ Lançamento do canal do YouTube

2007 ▶ Lançamento do canal de língua árabe

2008 ▶ *Guerra da Geórgia*

2009 ▶ A rede Russia Today muda seu nome para RT

2009 ▶ Lançamento do canal em espanhol

2010 ▶ O canal RT America começa a transmitir de seu estúdio em Washington, DC

2011 ▶ *Primavera Árabe*

2011 ▶ O RTDoc, canal de documentários da RT, começa sua transmissão ininterrupta em inglês

2012 ▶ A RT começa a fazer reportagens em russo

2013 ▶ A RT lança a Ruptly, agência de notícias de vídeo global de serviço completo

2013 ▶ *Euromaidan*

2014 ▶ *Invasão Russa da Ucrânia e anexação ilegal da Crimeia*

2014 ▶ A RT lança canal com sede no Reino Unido

2014 ▶ Lançamento do RT Deutsch, site em alemão

2015 ▶ Lançamento do RT en Francais – plataforma on-line da RT em francês

2017 ▶ A RT lança canal em francês

**RUPTLY** :A RT lançou a Ruptly em abril de 2013, mas o veículo de comunicação aderiu oficialmente ao Registro Comercial Alemão em julho de 2012 e criou sua página no YouTube em novembro de 2012. A Ruptly se descreve como uma "agência de notícias que fornece conteúdo visual de notícias em tempo real e de arquivo para todas as mídias." Há uma sobreposição significativa entre a Ruptly e outros veículos ligados à TV-Novosti. A Ruptly surgiu do projeto FreeVideo da RT, que a RT lançou em 2009, mas não está mais em operação. Em 2018, a Unidade de Verificação Ruptly, que faz parte do veículo que afirma ser dedicado a vídeos de checagem de fatos, se fundiu e absorveu uma filial da RT, chamada RT Digital, que investigava fontes de notícias.

A RT e a Ruptly também compartilham funcionários. O fundador e primeiro diretor da Ruptly, Denis Trunov, também foi o primeiro diretor da RT Deutsch.[24] A atual chefe da Ruptly é Dinara Toktosunova, que também é a diretora da RT DE. Xenia Fedorova é chefe da RT França desde sua estreia em 2017 e também foi chefe da Ruptly de 2015 até o início de 2017, quando Toktosunova assumiu.[25]

A Redfish afirma que a Ruptly é sua empresa controladora e oficialmente está registrada como pertencente à Ruptly; no entanto, a RT também chamou a Redfish de "projeto de conteúdo digital" da RT. Tanto a Ruptly quanto a Redfish estão localizadas em Berlim e, até 2021, quando a Maffick fechou seu escritório em Berlim, Ruptly, Redfish e Maffick Media compartilhavam o mesmo endereço. O site da Ruptly afirma que foi fundada "para atuar como uma organização independente com financiamento privado e agência coligada da RT", enquanto o site da Redfish afirma que a Ruptly é "uma agência de notícias de propriedade da RT". No site da RT, a Ruptly é descrita como "a agência de vídeo da RT". Essa discrepância pode ser um indicador de falta de independência organizacional.

Assim como a RT e a Sputnik, a Ruptly se apresenta como um veículo independente da influência do Kremlin, e a conexão entre a Ruptly e a TV-Novosti pode não ser óbvia para o consumidor médio de notícias. Várias empresas ocidentais usaram as imagens da Ruptly e, de acordo com a Tubular Labs, foi a agência de notícias mais assistida no YouTube em 2020. Em 2021, Ruptly foi finalista da competição de Agência de Notícias do Ano da International Broadcasting/AIB (Associação de Radiodifusão Internacional), sediada no Reino Unido. Aleksey Nikolov, diretor administrativo da RT e diretor geral da TV-Novosti, foi o ex-presidente da AIB de 2016-2018 e membro do Comitê Executivo de 2018 a 2020. Nikolov também foi juiz dos prêmios anuais da AIB durante 10 dos 11 anos de existência da associação.

**MAFFICK** :A Mafick é um veículo de comunicação que hospeda uma variedade de páginas on-line, incluindo In The Now, SoapBox e Waste-ED. A Maffick foi originalmente registrada na Alemanha como Maffick Media GmbH, onde compartilhava o mesmo endereço comercial da Ruptly e da Redfish. A Ruptly detinha 51% da Maffick Media GmbH antes de se tornar uma Sociedade de Responsabilidade Limitada dos EUA. Apesar de tirar "Media" (mídia, em tradução livre) de seu nome, a Maffick manteve muitas das mesmas páginas que administrava como subsidiária da Ruptly, continua usando endereços de e-mail com o nome "Maffick Media" e administra uma página on-line sob o nome de um programa de opinião da RT. Durante

uma disputa com o Facebook, um tribunal dos EUA considerou que a Maffick não conseguiu demonstrar que provavelmente seria capaz de provar que um rótulo de "mídia controlada pelo governo Rússia" colocado nas páginas da Maffick no Facebook era falso. A Maffick se registrou sob a Lei de Registro de Agentes Estrangeiros (Fara, na sigla em inglês), e seus documentos incluem informações sobre US$ 5,6 milhões em transferências da TV-Novosti para a Maffick desde outubro de 2019. Os documentos da Fara sobre a Maffick também mostram que o contrato entre a Maffick e a TV-Novosti afirma que "a lei substancial da Federação Russa se aplica" ao acordo deles e "todas as disputas, desacordos ou reivindicações" estão "sujeitos a resolução no Tribunal de Arbitragem Comercial Internacional na Câmara de Comércio e Indústria da Federação Russa, de acordo com suas regras.."

## Anexo 2: Estudo de caso — a ocupação da Crimeia pela Rússia em 2014

O crescimento e o desenvolvimento da RT têm refletido mudanças e reviravoltas na política externa do Kremlin. A empresa controladora do canal, TV-Novosti, foi fundada em abril de 2005 e a primeira transmissão da RT foi em dezembro de 2005. Ambos os eventos seguiram de perto a Revolução Laranja da Ucrânia, de novembro de 2004 a janeiro de 2005, que foi uma resposta a uma eleição presidencial fraudulenta que favoreceu o candidato preferido de Moscou, Viktor Yanukovich. A revolução terminou após um segundo turno vencido por Viktor Yushchenko. A revolução resultou em intenso escrutínio do envolvimento da Rússia nos assuntos internos da Ucrânia, tanto por parte da comunidade internacional quanto da mídia. Alguns especularam que um dos principais objetivos da RT, ou Russia Today, como era chamada na época, era melhorar a imagem da Rússia, que ficou manchada durante a Revolução Laranja.

A RT, então, se adaptou às mudanças nas políticas do governo russo. A editora-chefe, Margarita Simonyan, mencionou em abril de 2012 que o desempenho da RT durante a invasão russa da Geórgia em 2008 foi uma lição importante sobre se poderia servir ao propósito de influenciar o espaço de informação não russo com pontos de discussão do Kremlin. Ficou claro que havia fracassado, o que provavelmente levou a RT a se transformar com a ajuda de uma empresa de relações públicas logo após a guerra.

Os principais eventos políticos na Ucrânia ocorreram mais uma vez ao mesmo tempo que grandes mudanças na mídia estatal russa. Após o início da Revolução [da Praça] Maidan da Ucrânia, em novembro de 2013, o presidente Putin liquidou a RIA Novosti, uma agência de notícias estatal fundada em 1941, e a Golos Rossii (Voz da Rússia), uma estação de rádio fundada em 1929. O decreto de dezembro de 2013 estipulava que todos os ativos dos meios de comunicação dissolvidos seriam transferidos para a recém-formada agência de notícias estatal internacional Rossiya Segodnya. Antes de ficar sob o controle da Rossiya Segodnya, a RIA Novosti informou que "a medida é a mais recente de uma série de mudanças no cenário de notícias da Rússia, que parecem apontar para uma pressão do controle estatal no setor de mídia já fortemente regulamentado". Dois meses após a assinatura desse decreto, a Rússia invadiu a

Ucrânia e a RT começou a transmitir a desinformação do Kremlin para o mundo.

## Negação do envolvimento militar russo

A RT desempenhou um papel importante na tentativa de influenciar o público estrangeiro em apoio à invasão da Ucrânia e futura ocupação da Crimeia por parte da Rússia. Enquanto Putin e outros líderes do governo negaram a presença militar russa na Ucrânia, a RT promoveu os pontos de discussão do Kremlin através de uma cobertura de eventos falsa, enganosa e tendenciosa. A maior parte da mídia internacional relatou as negações iniciais do Kremlin de qualquer presença militar russa e a equilibrou com a cobertura da presença de tropas russas críveis e bem documentadas. Quando Putin finalmente admitiu que havia tropas russas na Crimeia, a RT apresentou suas declarações sem qualquer contexto. A RT repetidamente chamou a presença militar russa de "forças de autodefesa" e a peça de propaganda da RT simplesmente postou várias fotos de moradores posando com os soldados acompanhadas de citações positivas. O veículo também relatou a afirmação enganosa de Putin de que ele nunca negou a presença das tropas russas, sem mencionar que, de fato, disse que não havia forças russas na Crimeia. Uma revisão das reportagens da RT sobre a presença de tropas russas na Ucrânia mostra que seu conteúdo seguiu diligentemente os pontos de discussão do Kremlin.

## Fascismo e neonazismo

Em uma provável tentativa de prejudicar a reputação dos ativistas da Revolução [da Praça] Maidan, da liderança ucraniana e das Forças Armadas ucranianas aos olhos dos aliados da Ucrânia e da população russa, o Kremlin impulsionou a narrativa de que o neonazismo estava desenfreado na Ucrânia antes, durante e após a anexação da Crimeia. Antes da intervenção militar, a RT começou a publicar matérias sobre um suposto nazismo na Ucrânia. Em 22 de fevereiro, a página inicial da RT publicou uma matéria, "Vou lutar contra judeus e russos até morrer: militantes de direita ucranianos que buscam o poder". No dia seguinte, a página inicial apresentava a manchete: "Monumento aos soldados que morreram libertando a Ucrânia dos nazistas depostos". Em 26 de fevereiro, a página inicial apresentava outra história intitulada

A Rússia ofuscou seu papel na Crimeia e no leste da Ucrânia para mitigar a reação internacional e impedir o apoio à Ucrânia, enquanto aumentava o apoio público russo à intervenção militar

"Tendência alarmante na Ucrânia: monumentos históricos derrubados, símbolos nazistas disseminados". Essas histórias promulgaram a falsidade de que os ucranianos apoiavam o nazismo e o fascismo. Essa campanha de cobertura continuou ao longo do ano em locais de destaque no site da RT. A reportagem foi tão tendenciosa que o Escritório de Comunicações do Reino Unido, conhecido como Ofcom, descobriu que várias reportagens da RT UK "não conseguiram manter a devida imparcialidade" e ameaçou aplicar sanções contra o veículo. Essa narrativa neonazista grosseiramente exagerada, que o Kremlin continua a vender hoje, é projetada para conseguir apoio público dentro e fora do país para a ideia de que a intervenção militar da Rússia na Ucrânia é justificada.

## Cobertura da queda do MH17

A campanha de desinformação mais desesperada da RT durante a crise da Ucrânia veio após a queda do voo 17 da Malaysian Airlines (MH17), em 17 de julho de 2014, sobre o leste da Ucrânia. Em 2018, uma equipe de investigação conjunta liderada pela Holanda concluiu que um míssil superfície-ar Buk pertencente à 53ª Brigada de Mísseis Antiaéreos da Rússia derrubou o avião. Em um esforço para contrariar essa narrativa, a RT desenvolveu uma série de teorias alternativas para tentar colocar em dúvida os fatos. A RT promoveu a conspiração de que havia um controlador de tráfego aéreo espanhol no aeroporto da Ucrânia que alegou que havia caças ucranianos escoltando o voo da Malaysian Airlines pouco antes de cair — uma teoria desmascarada pelo aeroporto. Putin também promoveu essa narrativa em uma entrevista depois que se tornou amplamente conhecida como falsa. Além disso, a RT produziu um documentário que apresentou várias teorias alternativas infundadas sobre a derrubada do MH17, que ainda está disponível em seu site. O "desrespeito aos fatos" na reportagem da RT sobre o voo levou um de seus jornalistas a pedir demissão ao vivo. Uma pesquisa sobre "MH17" no site da RT no momento da publicação mostra que a maioria das manchetes ainda apoia a posição oficial do Kremlin de que os militares russos não estavam envolvidos.

## Público-alvo da RT para conteúdo focado na Ucrânia

Os dados apontam para uma estratégia clara da RT para atingir públicos não russos com mensagens do Kremlin sobre a Ucrânia. Um estudo de março de 2015 mostrou que a maioria dos vídeos postados no principal canal do YouTube em inglês da RT eram sobre a Ucrânia. Os vídeos sobre a Ucrânia representaram 27% de todos os vídeos da RT e cerca de 27% das visualizações. Para a RT Deutsch, como a RT DE era conhecida na época, 43% dos vídeos e 42% das visualizações estavam focados no conflito na Ucrânia. Cerca de 40% dos vídeos e visualizações da conta do YouTube em francês da RT também eram vídeos sobre a Ucrânia. Em seus canais nos EUA, em espanhol e em árabe, no entanto, a RT não teve tanto sucesso na promoção de seus vídeos da Ucrânia, que tiveram um desempenho inferior em comparação com vídeos sobre outros tópicos, provavelmente devido ao baixo interesse do público na Ucrânia.

## Esforços de acompanhamento e elogios de Putin

A Rússia ofuscou seu papel na Crimeia e no leste da Ucrânia para mitigar a reação internacional e impedir o apoio à Ucrânia, enquanto aumentava o apoio público russo à intervenção militar. A RT espalhou a desinformação do Kremlin sob o pretexto de fazer jornalismo e criou confusão sobre a verdade. Dando continuidade ao trabalho que a RT fez no início da agressão por parte da Rússia contra a Ucrânia, a Rússia expandiu suas operações e criou um meio de comunicação totalmente novo, a Sputnik, anunciada em 10 de novembro de 2014. A inauguração desse novo meio de propaganda ocorreu apenas dois dias antes de a Otan avaliar que a Rússia tinha enviado tropas e material militar para o leste da Ucrânia. Putin novamente solidificou a importância que atribuiu ao papel da mídia durante a invasão da Ucrânia e sinalizou a participação fundamental dela nas futuras ações militares russas ao homenagear 300 jornalistas pela "cobertura objetiva" dos eventos na Crimeia. Margarita, da RT, foi supostamente uma das ganhadoras do prêmio "Por serviço à pátria".

# Anexo 3: Estudo de caso — abate do caça-bombardeiro russo SU-24 em 2015

Outro exemplo que demonstra como a RT e a Sputnik servem como ferramentas para refletir e ampliar as políticas do governo russo é a cobertura de 2015 do abate de uma aeronave militar russa SU-24 por militares turcos depois que aquela aeronave invadiu o espaço aéreo da Turquia na fronteira com a Síria. Antes do abate, o conteúdo relacionado à Turquia da RT e da Sputnik não demonstrava uma agenda clara, e as histórias variavam em tom e conteúdo. A política editorial dos veículos mudou drasticamente assim que a postura de Moscou em relação a Ancara foi se tornando cada vez mais hostil.

Quando o presidente Erdogan se desculpou publicamente em junho de 2016 pelo incidente, a cobertura da RT e da Sputnik sobre a Turquia refletiu essa reconciliação e a cobertura negativa foi amplamente dissipada.

## Cobertura ampla antes do abate

Em 24 de novembro de 2015, os militares turcos derrubaram um caça russo SU-24, alegando que a aeronave havia violado o espaço aéreo turco. A Rússia argumentou que o jato foi derrubado sobre o território sírio e não representava ameaça para a Turquia. De acordo com o Wall Street Journal, anos antes do incidente, a mídia estatal russa descreveu a Turquia como um "destino de praia mais barato, uma fonte de vegetais e roupas, e um parceiro confiável em projetos de construção, incluindo as instalações olímpicas premiadas de Sochi". Uma publicação da Rand Corporation observou que "nos meses anteriores ao ataque (...) alguns artigos [na versão em turco da Sputnik] criticavam a Turquia, alguns eram simpáticos e outros eram neutros".

Uma visão geral qualitativa dos artigos relacionados à Turquia publicados no site da RT três meses antes da queda do avião mostrou um resultado semelhante. O tom do conteúdo variou desde peças críticas acusando a Turquia de apoiar terroristas a matérias positivas sobre a participação do presidente Erdogan na abertura de uma mesquita em Moscou. Um artigo sobre a incursão russa acidental de 3 de outubro de 2015 no espaço aéreo turco retratou a Turquia como um parceiro compreensivo. Citou Ahmet Davutoglu, primeiro-ministro da Turquia na época, dizendo: "Não há tensão entre a Turquia e a Rússia nesse sentido. Isso foi um erro, eles respeitam as fronteiras da Turquia e isso não vai acontecer novamente."

## Cobertura se torna hostil para refletir a linha do Kremlin

O presidente Putin descreveu o abate de novembro de 2015 como uma "punhalada nas costas por cúmplices de terroristas" e acusou a Turquia de financiar o Estado Islâmico (EI) através de compras de petróleo. Putin também alegou que o governo turco estava promovendo a "islamização" dentro da Turquia, alertando que os turistas russos que visitam a Turquia podem enfrentar riscos de segurança. Para refletir essa nova postura agressiva do Kremlin, a RT e a Sputnik mudaram significativamente suas narrativas de propaganda relacionadas à Turquia, de acordo com vários estudos e funcionários atuais e antigos da RT entrevistados pelo Oxford Internet Institute (Instituto de Internet de Oxford).[26] Os participantes do estudo

do Instituto descreveram a mudança na política editorial da RT para "ficar em sintonia com as diretrizes do Kremlin". O estudo descreve como os membros da equipe "citaram mudanças nas narrativas da RT sobre a Turquia" e observou que "a RT geralmente retratou a Turquia de uma maneira menos crítica. Em 2015, quando aviões de guerra turcos atingiram uma aeronave militar russa enquanto sobrevoavam o território sírio, a RT mudou sua narrativa e passou a apresentar a Turquia como inimiga".

A RT e a Sputnik imediatamente perceberam a acusação de Putin de que a Turquia apoiou o EI através do comércio de petróleo, expandindo a narrativa para atingir especificamente o filho do presidente Erdogan, Bilal. Um artigo da RT intitulado "Comércio de petróleo de Ancara com o EI" especulou "Bilal Erdogan está diretamente envolvido no negócio de petróleo do mercado negro com o Estado Islâmico" e apresentou o que descreveu como "fotos de (...) Bilal jantando em um restaurante de Istambul com um suposto líder do EI." EUvsDisinfo mais tarde desmascarou essa falsa alegação.

Uma amostra de outras manchetes da RT que promovem a carga inflamatória de Putin incluem:

- "Ancara defende o EI, autoridades turcas têm interesse financeiro no comércio de petróleo com grupo — PM Medvedev"
- "Rússia apresenta prova do papel da Turquia no comércio de petróleo do EI"
- "Rússia diz que Erdogan e sua família na Turquia estão envolvidos no comércio ilegal de petróleo do EI"
- "Irã pronto para apresentar prova do comércio de petróleo da Turquia com o EI — oficial de Teerã"
- "O EI seria fácil de derrotar se a Turquia e a Arábia Saudita não o apoiassem — assessor de Assad à RT"

De acordo com H. Akin Unver, estudioso do Centre for Economics and Foreign Policy Studies/Edam (Centro de Estudos de Economia e Política Externa), think tank independente com sede em Istambul, e autor de um estudo de 2019 sobre o impacto das operações de informações digitais russas na Turquia de 2015 a 2019, essa narrativa visava "distrair a Turquia e os aliados da Otan do fato de que um jato russo havia se perdido no espaço aéreo turco" e criar "um entrevero entre Ancara e outras capitais da Otan sobre a política da Turquia em relação ao Estado Islâmico".

A RT e a Sputnik divulgaram uma série de outras narrativas em apoio ao objetivo do Kremlin de desacreditar a Turquia, incluindo:

- Erdogan admira Hitler e o nazismo
- A Turquia não é um país seguro para refugiados
- Erdogan é um ditador fascista

### De volta ao normal

Em agosto de 2016, Putin e Erdogan realizaram uma cúpula em São Petersburgo e concordaram em superar suas diferenças sobre a derrubada do SU-24. A reunião refletiu as palavras de apoio de Putin a Erdogan imediatamente após a fracassada tentativa de golpe de Estado de julho de 2016 na Turquia. Após a cúpula de agosto, "as operações de informação da Rússia na Turquia pareciam desaparecer quase inteiramente", escreve Unver. De acordo com a revista The Economist, desde a reunião, a Sputnik Turquia "tem ganhado apoio para a reaproximação entre a Turquia e a Rússia", se concentrando em elogiar a aquisição pela Turquia do sistema de mísseis S-400 da Rússia "como um sinal da crescente independência do país" em relação à Otan e aos Estados Unidos.

## Anexo 4: Estudo de caso — mobilização militar russa na fronteira ucraniana na primavera de 2021

Em março de 2021, a Rússia começou a fazer o que na época era a maior mobilização de tropas e equipamentos militares em sua fronteira com a Ucrânia e na Crimeia ocupada desde a invasão da Rússia em 2014. A mobilização foi intencionalmente muito visível, e desta vez a Rússia não negou. Até maio de 2021, a Rússia alegou que o acúmulo fazia parte de um exercício militar "de rotina" e que pelo menos algumas de suas tropas seriam retiradas da Ucrânia. Em torno dessa construção, alguns temas familiares de campanhas de desinformação anteriores, especialmente da invasão de 2014, conforme descrito no Anexo 2, reapareceram. No momento da publicação, a Rússia mais uma vez construiu sua presença militar na fronteira ucraniana, desta vez superando a quantidade de tropas em março de 2021.

### Retorno de narrativas desenvolvidas em 2014

Em 2014, a Rússia desenvolveu e implantou várias narrativas de desinformação contra a Ucrânia, muitas das quais foram destacadas no Anexo 2. Durante o acúmulo de tropas e equipamentos militares na primavera de 2021, os meios de comunicação controlados pelo governo russo mais uma vez implantaram essas narrativas incorretas. A Rússia foi capaz de construir sobre a base de desinformação que estabeleceu em 2014, repetindo e reforçando antigas narrativas. Essa é uma tática comprovadamente eficaz, pois estudos têm demonstrado que as pessoas são mais propensas a aceitar uma falsidade como verdadeira depois de serem repetidamente expostas a ela.

### Falsa narrativa um: os Estados Unidos e o apoio da Otan à integridade territorial da Ucrânia aumentaram as tensões

Uma narrativa de desinformação que a Rússia usou repetidamente em 2014 foi que as declarações verbais dos Aliados da Otan de apoio ao direito da Ucrânia de proteger sua soberania e integridade territorial significavam que os Estados Unidos, países europeus e outros parceiros queriam que a Ucrânia entrasse em guerra com a Rússia em seu nome. Isso anda de mãos dadas com outra falsa alegação de que a Rússia

não está instigando o conflito, mas apenas reagindo à situação. Durante o acúmulo militar na primavera de 2021, a RT e a Sputnik publicaram várias matérias para tentar enquadrar o acúmulo de tropas da Rússia como resposta às provocações ocidentais.[27]

## Falsa narrativa dois: a Ucrânia tem um grave problema nazista/fascista

Conforme mencionado no Anexo 2, em 2014, a mídia russa financiada e controlada pelo Estado começou a espalhar narrativas de desinformação descrevendo o governo ucraniano e uma parcela significativa da população como fascistas ou nazistas. Mesmo depois simultaneamente um presidente e um primeiro-ministro judeus, os meios de comunicação russos de desinformação continuaram a impulsionar essa narrativa. A RT continuou a apresentar essa falsa acusação em sua página inicial do site mesmo após o anúncio do Kremlin de que pretendia remover as tropas russas das fronteiras da Ucrânia e da Crimeia após o acúmulo de tropas na primavera de 2021.

A Sputnik também trabalhou ao lado da RT para divulgar essa narrativa inflamatória. A filial de língua italiana da Sputnik publicou um artigo de opinião no qual o autor afirmou erroneamente que "cidadãos russos" na Ucrânia, e a própria Rússia, estão ameaçados pela agressão neonazista da Ucrânia. A versão em grego da Sputnik informou incorretamente em 12 de abril que as autoridades da Ucrânia estão relutantes em confrontar grupos militantes com supostas afiliações neonazistas. Os ramos de árabe, espanhol (e aqui) e alemão da RT também publicaram falsas narrativas neonazistas durante a mobilização militar do início de 2021.

## Falsa narrativa três: Forças Armadas ucranianas ferem crianças intencionalmente

A RT continuou repetidamente a espalhar narrativas de desinformação depois que elas foram desmascaradas. Em 3 de abril de 2021, a imprensa russa noticiou pela primeira vez a história de um menino supostamente morto por um drone das Forças Armadas ucranianas na região de Donbass, no leste da Ucrânia. No entanto, não houve declarações oficiais da família do menino ou da Organization for Security and Co-operation/OSCE (Organização para Segurança e Cooperação). Em 5 de abril, a StopFake entrou em contato com moradores da vila onde o evento supostamente ocorreu, que confirmou que um menino morreu tragicamente, mas não por causa das Forças Armadas ucranianas. Em 6 de abril, o programa da RT "In Question" relatou a história do menino, com um vídeo da Ruptly sobre a avó do menino dando uma entrevista emocionada sobre como ela encontrou seu cadáver. No fim da reportagem, eles avaliaram que, de fato, a história não era verdadeira; no entanto, no momento das filmagens, já havia sido desmascarada. O canal espanhol da Sputnik noticiou a história, assim como o canal espanhol da RT em 9 de abril, três dias depois de a OSCE publicar sua reportagem mostrando que o menino não morreu em um ataque de drone. Em 14 de abril, o site em alemão da RT, RT DE, também publicou uma matéria alegando que o menino morreu em um ataque de drone e chamou isso de ato de terrorismo. Em maio de 2021, nenhuma dessas matérias foi corrigida. Essa matéria também foi ampliada por sites intermediários (proxy), como o SouthFront, encarregado do FSB.

Essa matéria é semelhante a outro item de desinformação publicado pela imprensa russa em 2014. Em 12 de julho de 2014, uma mulher disse ao Canal Um da Rússia que havia testemunhado soldados ucranianos crucificando um menino e arrastando sua mãe até a morte atrás de um tanque. No dia seguinte, um jornalista do Novaya Gazeta não conseguiu encontrar nenhuma testemunha na cidade onde os assassinatos teriam ocorrido. Mais tarde foi provado que a mulher que falou com o Canal Um estava mentindo. Como aconteceu com a notícia falsa sobre o menino que teria sido morto por um drone, a RT mencionou a nova notícia falsa apesar de já ter sido desmascarada. O veículo de comunicação também aumentou a narrativa original de desinformação, alegando que vários "bebês" foram crucificados. Em seu site, a RT afirma que não fez uma reportagem sobre a matéria; no entanto, admite que apareceu em um de seus programas, "TruthSeeker".

## Reportagem unilateral e desinformação flagrante

Em vez de fornecer um relato equilibrado, a RT e a Sputnik frequentemente apresentam apenas a posição do Kremlin sobre um assunto.

Nos programas de televisão da RT, a desinformação e a propaganda que fazem o Kremlin parecer bom (e seus adversários percebidos como ruins) são repetidamente declaradas como fatos. Apesar das tentativas da RT de comercializar seus programas como debates ou discussões em que "todas as coisas são consideradas", as declarações pró-Kremlin raramente são questionadas.

Em 6 de abril de 2021, no mesmo episódio de "In Question" da RT que relatou sobre a história desmascarada do drone matando um menino, a RT listou falsas razões que justificam o acúmulo militar da Rússia, incluindo uma suposta promessa do presidente dos EUA Ronald Reagan ao secretário-geral Gorbachev para não expandir a Otan, o que Gorbachev disse que nunca aconteceu e a alegação incorreta de que a Ucrânia proibiu o idioma russo. Outro exemplo é um episódio de 16 de abril de 2021 do programa da RT "CrossTalk", onde um convidado afirmou que todos os países a oeste da Rússia, exceto Sérvia e Bósnia Herzegovina, agora fazem parte da Otan. Nenhuma dessas declarações falsas é contestada pelos anfitriões ou outros convidados, nem são corrigidas no site da RT.

# Notas finais

[1] elho do Atlântico recebe financiamento do governo dos EUA.

[2] Para obter mais informações sobre a RT, consulte o relatório de Valores Europeus, de Monika L Richter: "A Plataforma do Kremlin para 'idiotas úteis' no Ocidente: uma visão geral da estratégia editorial da RT e evidências de impacto"

[3] Em tradução para o inglês, Rossiya Segodnya (Россия Сегодня) é "Rússia Hoje". No entanto, a Rossiya Segodnya e a RT (formalmente Russia Today) são entidades supostamente separadas. Ao utilizar o idioma russo, a Rossiya Segodnya é sempre referida em russo, enquanto RT (ou Russia Today quando era assim chamada) aparece sempre em inglês. Veja o Anexo Um para mais detalhes sobre o cenário da mídia estatal russa.

[4] Para uma descrição mais detalhada da mídia financiada pelo governo russo, veja o Anexo Um.

[5] Consulte o Relatório Especial do GEC: Pilares do ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia para obter mais informações sobre o ecossistema. Versão em inglês arquivada do relatório

[6] Citação original em russo: "3.10. Организация обеспечивает защиту сведений, составляющих государственную тайну, проводит работы, связанные с использованием сведений, составляющих государственную тайну, а также осуществляет мероприятия и (или) оказывает услуги в области защиты государственной тайны."

[7] Margarita desde então nega a importância desse telefone amarelo; no entanto, os repórteres documentaram a "linha direta da mídia" entre o Kremlin e outros meios de comunicação controlados pelo Estado, como Rossiya-24.

[8] Um exemplo da relação próxima de [Margarita] Simonyan e Gromov é o fato de ele ter comparecido ao lançamento do livro dela em 2019.

[9] Outra prova de laços com o governo foi documentada por meio de fotografias de uma festa organizada pela RT em 2011. Os participantes incomuns de um meio de comunicação que ainda não havia começado a transmitir em russo incluíam o porta-voz do primeiro-ministro russo Dmitriy Peskov; Nikolay Zakharov, chefe de Relações Públicas do FSB; Sergey Devyatov, chefe de Relações com a Imprensa do Serviço da Guarda Federal Russa; assessor do então presidente Medvedev, Arkadiy Dvorkovich, que é fotografado ao lado de Simonyan, da RT; e Konstantin Zatulin, membro da Duma russa e pessoa de destaque nas fitas de Glazyev, que revelaram via áudio vazado que a Rússia estava envolvida na organização de protestos pró-Rússia na Ucrânia.

[10] De acordo com um documento do Ministério da Justiça de 2021, a TV-Novosti passou a ser controlada por uma empresa diferente em agosto de 2020: a Association for the Development of International Journalism/ADIJ (Associação para o Desenvolvimento do Jornalismo Internacional). Margarita, Nikolov e alguns outros indivíduos que o meio de comunicação independente russo Open Media descreve como associados da RT de Margarita fundaram a ADIJ em 2019. Não há indicação clara de por que a ADIJ, uma empresa estabelecida em 2019, se tornou a nova controladora da TV-Novosti, que foi criada em 2005.

[11] Por exemplo, Tatyana Kukhareva é apontada como a vice-diretora dos sites e da rádio da Sputnik News, mas também foi a ex-chefe de novas transmissões do site francês da RT. Em janeiro de 2022, ela ainda se listava como trabalhando na RT França, mas como editora-chefe adjunta. Alguns relatórios mencionam que Vasily Pushkov era o diretor da Diretoria de Cooperação Internacional do Sputnik, enquanto outros artigos o rotulam como diretor de Cooperação Internacional da Rossiya Segodnya.

[12] Quando a corporação T&R Productions, LTDA (T&R), de Washington, DC, se registrou no Departamento de Justiça sob a Lei de Registro de Agentes Estrangeiros (Fara) como agente da TV-Novosti em 2017, ela declarou: "O registrado não está suficientemente ciente de quem supervisiona, possui, dirige, controla ou subsidia a ANO TV-Novosti" para responder a perguntas sobre se a TV-Novosti foi supervisionada, dirigida, controlada ou subsidiada por um governo estrangeiro, partido político estrangeiro ou outro principal estrangeiro.

[13] Quando questionada em uma entrevista sobre a natureza propagandística da RT, Margarita, editora-chefe do canal, disse: "Se vocês olharem para as declarações de missão de alguns desses canais, como a BBC ou a Voice of America/VOA (Voz da América), vocês vão achar que suas declarações de missão afirmam claramente que estas organizações de mídia existem para trazer a voz ou os valores britânicos para esse assunto ou a voz da América para o mundo". Margarita cita incorretamente as declarações de missão das organizações para erroneamente fazer parecer que elas são mais semelhantes à RT. A parte do alvará da BBC que ela cita é: "A BBC deve fornecer cobertura jornalística de alta qualidade para o público internacional, firmemente baseada nos valores britânicos de precisão, imparcialidade e justiça". Os valores britânicos que a BBC pretende trazer ao mundo são o bom jornalismo. Para a Voice of America/VOA (Voz da América), sua declaração de missão tem três princípios principais: "1. A VOA servirá como uma fonte de notícias consistentemente confiável e autorizada. As notícias da VOA serão precisas, objetivas e abrangentes. 2. A VOA representará os Estados Unidos, não um único segmento da sociedade americana e, portanto, apresentará uma projeção equilibrada e abrangente do pensamento e das instituições americanas significativas. 3. A VOA apresentará as políticas dos Estados Unidos de forma clara e eficaz, e também apresentará discussões e opiniões responsáveis sobre essas políticas." Nem as declarações de missão da BBC nem da VOA dizem que esses veículos existem para levar as opiniões de seus respectivos países ao mundo.

[14] A diferença desses dois números não pode ser explicada por uma diferença nas taxas de câmbio. A estatística do site da RT de US$ 275 milhões (17 bilhões de rublos) foi publicada em 1º de novembro de 2016. Em 1º de novembro de 2016, a taxa de câmbio era de US$ 1 = 63,0789 RUB. Naquela época, US$ 275 milhões valiam aproximadamente 17,3 bilhões de rublos, o que é próximo do valor que o site fornece em rublos. A estatística do vídeo de US$ 300 milhões foi publicada em 15 de dezembro de 2015, quando a taxa de câmbio era de US$ 1 = 70,075. Em dezembro de 2015, US$ 300 milhões equivaliam a cerca de 21 bilhões de rublos.

[15] De acordo com uma reportagem da Open Media, a lei estatal russa exige que todas as organizações sem fins lucrativos, como a TV-Novosti, enviem anualmente ao Ministério da Justiça dois formulários: 1) Formulário número ON0001, que informa sobre as atividades da organização e o conselho administrativo; e 2) Formulário número ON0002, que informa como a organização gasta os recursos recebidos do orçamento do Estado. Esses formulários são então publicados no site do Ministério da Justiça. Contrariamente à lei, a TV-Novosti não publica o formulário ON0001 desde 2010 e não publica o formulário ON0002 desde 2019. O Ministério da Justiça não puniu a TV-Novosti apesar de suas violações.

[16] Citação original em russo: "как у всех других каналов... Нет никакой объективности...Так что, когда Россия воюет, мы, конечно, на стороне России."

[17] As declarações das lideranças da RT e da Rossiya Segodnya são ainda apoiadas pelo fato de que a RT e a Sputnik não possuem um código de prática jornalística, ao contrário da maioria dos meios de comunicação internacionais baseados em fatos. A semelhança mais próxima é uma organização russa chamada Colégio Público de Reclamações Contra a Imprensa (Общественная коллегия по жалобам на прессу), que atua como um autorregulador para a mídia russa, financiada pelo Russian Presidential Grants Fund (Fundo de Subsídios Presidencial da Rússia). O Colégio tem um código de ética, mas não há indicação nos sites da RT ou da Sputnik de que seus jornalistas estejam de acordo com os padrões da organização. A Rossiya Segodnya é membro da câmara do Collegium, mas a RT não. Além disso, a opinião da organização não parece ser uma preocupação significativa para a RT. Por exemplo, em novembro de 2020, foi feita uma reclamação à organização sobre uma denúncia da RT e a RT não participou da audiência.

[18] Citação original em russo: Симоньян: "Информационное оружие, безусловно, используется в критические моменты, а война — это всегда критический момент. На то она и война. Это такое же оружие, как и любое другое."

[19] Citação original em russo: "И когда нам это пригодится, а может — никогда не пригодится, но когда пригодится, эти люди уже будут нас смотреть..."

[20] Citação original em russo: Мы тоже всегда так делали, делаем и будем делать.

[21] https://web.archive.org/web/20220104162556/https://en.news-front.info/2019/03/16/rubio-s-gloating-betrays-us-sabotage-in-venezuela-power-blitz/; https://web.archive.org/web/20210118165629/https://en.news-front.info/2019/06/24/shutting-down-the-gulf-oil-trade-all-iran-needs-to-do-to-destroy-the-world-economy/; https://web.archive.org/web/20220104190908/https://en.news-front.info/2018/01/26/genocide-conspiracy-north-korea-open-letter-international-criminal-court/; https://web.archive.org/web/20210225134554/https://southfront.org/the-making-of-us-empire-at-the-dawning-of-its-end/; https://web.archive.org/web/20211214004241/https://journal-neo.org/author/christopher-black/

[22] https://web.archive.org/web/20210125062309/https://www.rt.com/news/183368-ukraine-novoazovsk-kiev-troops/; https://web.archive.org/web/20210126193700/https://www.rt.com/news/176480-donetsk-shelling-residential-areas/; https://web.archive.org/web/20210506103816/https://www.rt.com/news/172288-civilians-killed-ukraine-orphanage/; https://web.archive.org/web/20210520174624/https://russian.rt.com/russia/news/748118-news-front-kanal; https://web.archive.org/web/20210308133922/https://www.rt.com/news/489243-youtube-delete-channels-crimea/; https://web.archive.org/web/20201113163955/https://www.rt.com/russia/506623-youtube-censorship-rt-documentary/; https://web.archive.org/web/20210520175953/https://russian.rt.com/world/news/748261-mid-rossiya-you-

tube; https://web.archive.org/web/20210624200005/https://sputnik-ossetia.ru/video_Studio/20190522/8651752/Konstantin-Knyrik-i-Elina-Marzoeva-ob-informatsionnoy-voyne-i-ne-tolko.html; https://web.archive.org/web/20210506031319/https://sputniknews.com/europe/201609151045356710-news-front-journalists-detained-kosovo/; https://web.archive.org/web/20210624200553/https://it.sputniknews.com/20161201/mistero-italiano-rapito-in-siria-3718156.html; https://web.archive.org/web/20210301200222/https://sputniknews.com/world/201612031048123973-syria-terrorists-italian-national-abduction/; https://web.archive.org/web/20201106224154/https://br.sputniknews.com/oriente_medio_africa/201612037043979-sequestro-terrorismo-siria-italia-misterio-zanotti-video/; https://web.archive.org/web/20210624200856/https://cz.sputniknews.com/20170128/pricina-smrt-predak-llr-4627306.html; https://web.archive.org/web/20170618121040/https://pl.sputniknews.com/swiat/201703275127674-Ukraina-rejestruje-organizacje-terrorystyczne/; https://web.archive.org/web/20210123112257/https://pl.sputniknews.com/opinie/201609233932792-ukraina-dziennikarze-donbas/

[23] A Rossiya Segodnya publicou uma página do site com mais informações sobre sua gestão em dezembro de 2021.

[24] Audinet, Maxime. Russia Today (RT): un média d'influence au service de l'État russe. Page 40.

[25] Audinet, Maxime. Russia Today (RT): un média d'influence au service de l'État russe. Page 75.

[26] https://web.archive.org/web/20210428173645/https:/www.rand.org/content/dam/rand/pubs/perspectives/PE200/PE278/RAND_PE278.pdf; https://archive.ph/JxweG; https://web.archive.org/web/20210425072203/https://ukraine-analytica.org/wp-content/uploads/devlen.pdf

[27] Western allies of Ukraine supplying 'Kiev regime' with weapons & inciting 'bloody, distructive[sic]' force in Donbass, Russia claims; Russian troops on Ukraine border 'ready to defend country' in event of war says Defense Minister Shoigu, warning of NATO buildup; The West's sole prerogative is that Russia has no right to self-defense… even when the threat is right on its border [op-ed]; and Moscow orders ships to conduct Black Sea naval exercises amid confusion over whether US will deploy warships to volatile region. Sputnik: Moscow Calls on Kiev, NATO to Refrain From Actions That Could Lead to Further Escalation in Donbass; Brits Push Russia War; Siege of Russia by US and its Allies Offers a Lesson for China; Lavrov Says Berlin Should Provide Info on Navalny Before Asking Questions About Ukraine; and Why Kiev's Preparation for War in Eastern Ukraine Cannot but Worry Russia.

# Relatório Especial do GEC:

## Mídia financiada pelo Kremlin: o papel da RT e da Sputnik no ecossistema de desinformação e propaganda da Rússia

GEC
Departamento de Estado dos EUA
Centro de Engajamento Global